

**LISTA DA CANDIDATURA AOS ORGÃOS NACIONAIS
DA ORDEM DOS ECONOMISTAS**

(MANDATÁRIO: MIGUEL ATHAYDE MARQUES – Cédula 14.912)

1. BASTONÁRIO

Pedro Albuquerque Reis	16.059
------------------------	--------

2. DIRECÇÃO (6 efetivos + 2 suplentes)

Raul Marques	(11.153)
Manuel Puerta da Costa	(15.386)
Sofia Santos	(9.898)
Rosa Areias	(15.675)
Filipa Sousa Santos	(16.086)
Paulo Carmona	(15.258)
(Suplentes)	
Inês Domingos	(15.137)
Pedro Fontes Falcão	(15.136)

3. CONSELHO FISCAL (3 efetivos+ 2 Suplentes)

Carlos Loureiro	(3.391)
António Freire	(1.382)
Margarida Ramos Pereira	(15.750)
(Suplentes)	
José Pedroso	(14.894)
Susana Claro	(15.936)

4. CONSELHO GERAL (15)

Miguel Athayde Marques	14.912
Augusto Mateus	(13.858)
Daniel Bessa	(11.910)
António Gomes Mota	14.803
João Duque	(12.291)
Luis Mira Amaral	(14.155)
Carlos Costa	10.114
Nuno Valério	(4.813)
Fernando Ribeiro Mendes	(13.749)
Gilberto Jordan	(2.757)
Mário Brandão	216
Teodora Cardoso	(10.105)
António Pinho Cardão	(1.347)
Vitor Gonçalves	(3.791)
António Guerreiro	(6.469)

5. CONSELHO DE SUPERVISÃO E DISCIPLINA (9)

Eugénia Mata	(4.749)
Madalena Pereira	(614)
Manuel Silva Rodrigues	1.183
Ramalho de Almeida	(424)
Manuel Dias Martins	(454)
Diogo Gomes Cardoso	13.579
Miguel Roballo	(9648)
Ana Sottomayor	(932)
Paula Elsa Moniz	1.202

6. COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ECONOMIA POLITICA (10)

Nuno Crespo	5.078
Fátima Loureiro	9.567
João César das Neves	2.659
Pedro Sommer	1.832
Rui Silvestre	2.103
António Correia Figueira	1.062
André Pinto Bessa	14.910
Paulo Neto	4.153
Armando Lacerda Queiroz	5.026
Ália Pereira da Silva	9.886

7. COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ECO. E GESTÃO EMPRESAS (10)

José Gomes	1.221
Francisco Banha	14.279
Alexandre Matos	14.782
Rui Pedro Batista	16.085
Carlos Firme	16.082
João Vicente Ribeiro	15.063
Daniela Santos	8.938)
Maria Nazaré Vilar	1.803
Rui Andrez	9.484
Catarina Fernandes Alves	16.095

8. COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ANÁLISE FINANCEIRA (10)

Filipe Garcia	(15.144)
Mário Bolota	(14.866)
João Paulo Peixoto	(7.822)
Ricardo Arroja	(14.530)
Leonardo Mathias	14.804
Daniela Brandão	16.088
António Seladas	(16.087)
Jose Nuno Sacadura	(15.192)
António Gil Machado	(16.092)
Filipe Rosa	(16.096)

9. COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE AUDITORIA (10)

Filipe António Osório de Almeida Pontes	(14.755)
Mário Paulo Lopes Campino e Silva	(14.631)
Hugo Alexandre dos Santos Couto	(6.638)
José António Geraldês da Silva Antunes	(15.181)
Sonia Maria Chin Ah Lima	(11.881)
Bruno Miguel Pinheiro de Almeida Monteiro	(12.102)
Paulo Henrique Félix Rego	(15.490)
Miguel Angelo Machado Fragoso	(15.129)
Pedro Manuel de Seixas Bártolo	(15.024)
Ezequiel José da Silva Lopes	(15.562)

10.COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE GESTÃO DE INSOLVÊNCIAS E RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS (10)

Luis Eduardo de Almeida Cachudo Nunes	(9.868)
Miguel Matos Torres	(9.160)
Angelo António de Almeida Pereira Dias	(15.489)
Cristian Paiva	(462)
Domingos Lopes Miranda	(3.951)
Maria Clarisse da Silva Barros	(11.744)
Raul de Dios Gonzalez Benito	(1.389)
Fernando da Silva e Sousa	(1.942)
Francisco Areias Duarte	(14.774)
José Carlos Gonçalves Gomes Henriques	(1.635)

11.COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE GESTÃO E CONSULTADORIA FISCAL (10)

Carlos Loureiro	(3.391)
Joaquim Morais Sarmento	(13.166)
Pedro Plácido Pereira	(15.710)
António Moreira Ferreira	(7.539)
Renato Duarte Carreira	(4.748)
Patrícia Gomes de Matos	(15.933)
Susana Claro	(15.936)
Jorge Sancho de Figueiredo	(15.760)
Vera Sousa Cardoso	(15.928)
Nuno Saraiva Pinto	(10.607)

12.ASSEMBLEIA REPRESENTATIVA (51)

1.	Jose Rodrigues Jesus	NORTE	1.376
2.	Antonio Neto da Silva	NORTE	5.941
3.	Ana Teresa Lehmann	NORTE	10.204
4.	Ricardo Arroja	NORTE	14.503
5.	Alia Pereira da Silva	NORTE	9.886
6.	Jaime Quesado	NORTE	15.885
7.	Maria Regina Vieira	NORTE	2.956
8.	Justino Oliveira Marques	NORTE	409
9.	Monica Coelho	NORTE	3.575
10.	Antonio José Monteiro	NORTE	11.173
11.	MARIA CLARISSE SILVA BARROS	NORTE	11.744
12.	Ana Luisa Costa	NORTE	13.740
13.	Daniela Brandão	NORTE	16.088
14.	ANABELA SOUSA	NORTE	8.962
15.	Sara Teixeira	NORTE	5.703
1.	Rui Martinho	CA	2.037
2.	Jorge Tomé	CA	505
3.	Eduardo Farinha	CA	4.082
4.	Franquelim Alves	CA	515
5.	Nuno Crespo	CA	5.078
6.	Duarte Calheiros	CA	4.727
7.	Miguel Coelho	CA	15.023
8.	Eduardo Catroga	CA	179
9.	Manuela Gameiro	CA	1.897
10.	Ana Carrapiço	CA	8.002
11.	Joaquim Sarmento	CA	13.166
12.	Ana Paula Teodoro	CA	1.561
13.	Maria Nazaré Vilar	CA	1.803
14.	Paulo Neto	CA	4.153
15.	Luis Eduardo de Almeida Cachudo Nunes	CA	9.868
16.	Daniela Moura	CA	1.756
17.	Rene Cordeiro	CA	56
18.	Ricardo Valles	CA	9.934
19.	Daniela Santos	CA	8.938
20.	Miguel Varela	CA	8.712
21.	Fátima Loureiro	CA	9.567
22.	Rogério Beatriz	CA	427
23.	Miguel Magalhaes Duarte	CA	15.440
24.	ALEXANDRE MATOS	CA	14.782
25.	PATRICIA GOMES MATOS	CA	15.933
26.	Carlos Calvário	CA	16.083
27.	Carlos Firme	CA	16.082
28.	Pedro Sommer	CA	1.832
29.	Rita Reis	CA	16.090
30.	Lia Barbieri	CA	16.093
31.	Catarina Alves	CA	16.095
32.	Paulo Veríssimo	CA	14.595
1.	LUCIANO HOMEM GOUVEIA	MADEIRA	11.718
2.	Carolina Catanho	MADEIRA	12.037
1.	Rui Andrez	Algarve	9.484
1.	Ricardo Madruga da Costa	Açores	12.425

ELEIÇÕES PARA A ORDEM DOS ECONOMISTAS EM DEZEMBRO 2021

PROGRAMA ELEITORAL

RENOVAÇÃO | RUMO AO FUTURO COM AMBIÇÃO



SETEMBRO 2021

Porque me candidato a Bastonário

Candidato-me a Bastonário da Ordem dos Economistas porque acredito que temos o dever de servir o nosso País nos tempos mais exigentes e nos ciclos mais desafiantes.

Candidato-me a Bastonário porque acredito que, em termos da nossa economia, o que se fizer e decidir nos próximos anos vai ser determinante para marcar as próximas décadas.

Candidato-me a Bastonário porque acredito que a Ordem tem um papel crucial na defesa e promoção de políticas económicas e sociais sustentáveis, equilibradas, estruturantes e ambiciosas.

Candidato-me a Bastonário porque acredito que a Ordem pode, e deve, zelar pelo prestígio da sua Classe e o reconhecimento dos seus Membros.

Candidato-me a Bastonário porque acredito na importância de dinamizar um ciclo novo que se quer construtivo, válido e intenso quanto ao seu espírito, ao seu contributo e ao seu trabalho.

Desde que anunciei a minha intenção, tive a honra e o privilégio de receber muitos apoios dos mais diversos quadrantes, sensibilidades e gerações dentro da Ordem, que também colaboraram no Programa que aqui apresentamos.

Espero poder merecer também a vossa confiança para ajudarmos em conjunto esta nossa grande Instituição a ter o lugar relevante que ela merece e Portugal precisa!

Pedro Reis

Os Economistas e o Futuro de Portugal –
por um país mais desenvolvido, mais
equilibrado e mais sustentável.

I. O BALANÇO

O trabalho desenvolvido pela Ordem

A Ordem dos Economistas foi constituída em 1998, há quase 25 anos. Sendo a associação pública representativa dos licenciados na área das ciências económicas e empresariais que exercem a profissão de Economista, a Ordem tem vindo a progredir e a alargar significativamente a sua atuação, assumindo um papel crescente na promoção da profissão de Economista, com um foco específico na dignificação e no reconhecimento profissional e social dos Economistas.

Apesar de ter atravessado alguns ciclos económicos particularmente adversos durante a sua existência, a Ordem afirmou-se pelos resultados e atingiu um conjunto de marcos que bem evidenciam a sua importância e dinâmica:

- Tem atualmente mais de 10.000 membros inscritos em 5 Delegações Regionais e em 6 Colégios de Especialidade;
- Realizou anualmente largas dezenas de eventos, os quais contaram com a presença de centenas de membros da Ordem e convidados;
- Celebrou parcerias e protocolos com múltiplas instituições, permitindo aos membros aceder a um amplo leque de produtos e serviços em condições particularmente vantajosas;
- Procedeu à revisão dos Estatutos da Ordem, na sequência da aprovação da Lei nº 2/2013, de 10 de janeiro;
- Adquiriu uma Sede nacional, tendo uma situação financeira robusta com um capital próprio positivo de cerca de 3,3 milhões de Euros (sem passivo financeiro não corrente);
- Assumiu um papel ativo e relevante no CNOP (Conselho Nacional das Ordens Profissionais);
- Desenvolveu laços de trabalho com diversas Ordens homólogas, como é o caso do Colégio de Economistas de Espanha, da Ordem de Economistas do Brasil ou da Ordem de Economistas de Angola.

A Ordem reforçou assim, significativamente, a sua presença e intervenção na sociedade portuguesa, contribuindo igualmente, de forma inequívoca, para a valorização profissional, em especial no decurso dos mandatos mais recentes, incluindo o que este ano termina. Com efeito, nos últimos anos, a Ordem ganhou em protagonismo e intervenção públicas, afirmando-se como uma voz credível e independente ao serviço da afirmação profissional e do desenvolvimento do país.

II. O DESAFIO

Ora, sendo este um momento de grandes desafios e grandes oportunidades para Portugal acreditamos que a Ordem dos Economistas deverá assumir responsabilidades institucionais acrescidas nesse contexto, de forma exigente, transparente, independente e sempre com elevado sentido do interesse público, respondendo adequadamente às expectativas e desideratos da sociedade em geral e dos seus membros em particular, agindo como catalisadora de conhecimento que será capaz de potenciar e dinamizar o desenvolvimento sustentável da economia nacional. Impõe-se, por isso, o estabelecimento de uma nova era de diálogo com a sociedade, que se deseja aberto, colaborativo e participado, e uma renovada capacidade de interlocução institucional.

Os desafios futuros da Ordem

Portugal e a Europa estão certamente a iniciar mais um dos períodos decisivos da sua longa História. Neste contexto de incerteza e de mudanças estruturais, a Ordem dos Economistas tem a ambição e o dever de se renovar e de se continuar a desenvolver, contribuindo ativamente para que os Economistas respondam aos sérios desafios que a sociedade irá enfrentar nos próximos anos. Esta resposta deverá ter por base elevados padrões éticos, sendo capaz de respeitar as pessoas e o ambiente, contribuindo em simultâneo para a criação de valor em toda a sociedade.

Com efeito, nas últimas 2 décadas o crescimento da economia portuguesa foi diminuto e certamente insuficiente. Aspeto crítico este que terá de mudar radicalmente, sob pena da economia portuguesa não conseguir inovar, evoluir e acrescentar valor. O país tem de se mobilizar muito mais para superar os verdadeiros desafios da produtividade e competitividade, colocando um especial foco, entre outros eixos estruturantes: na capitalização e na recuperação das empresas; nos desafios da incorporação da sustentabilidade na gestão empresarial e na política pública; na digitalização e na internacionalização; na competitividade e eficiência fiscais.

O **desafio da sustentabilidade** será, sem qualquer dúvida, um desafio nuclear da próxima década e a Ordem dos Economistas terá que estar na linha da frente para debater essa prioridade. O país precisa de atingir um patamar de desenvolvimento mais próspero e mais robusto, capaz de gerar elevado valor acrescentado, ser socialmente inclusivo e respeitador dos limites do Planeta.

O **desafio do crescimento demográfico**, uma vez que têm vindo progressivamente a acentuar-se os sinais de um preocupante declínio demográfico, que, conjugado com os atuais níveis elevados de endividamento dos agentes económicos, pode colocar limitações preocupantes ao desenvolvimento da capacidade de criação potencial de riqueza na economia portuguesa.

Os problemas demográficos centram-se especialmente no interior, pelo que o foco na coesão e na valorização territorial deve ser permanente e nortear a atuação dos decisores e dos Economistas em geral.

Finalmente, o **desafio da qualificação** pois, não obstante a evolução positiva das competências dos portugueses na última geração, continuamos a ter um longo caminho a percorrer nesta matéria, de modo a atingir os lugares de topo nos rankings internacionais, quer no plano europeu, quer mundial, criando condições propícias a um ciclo de desenvolvimento científico, transformação tecnológica e aumento da produtividade e dos rendimentos dos portugueses.

A Europa, confrontada com uma crise pandémica sem precedentes e com contornos e impactos ainda imprevisíveis, cujos efeitos importa compreender e acautelar, mobilizou vontades e meios financeiros significativos, tendo sido aprovado recentemente o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) de Portugal, ancorado no Next Generation EU. O PRR, conjugado com o Quadro Financeiro Plurianual 2021/2027 (QFP) e a utilização das verbas que ainda restam do quadro do Portugal 2020, representa uma oportunidade extraordinária para a transformação e dinamização estrutural da economia portuguesa, potenciando a sua capacidade de criar riqueza e empregos mais qualificados, melhorando as condições de vida das próximas gerações.

É neste contexto desafiante e complexo, mas pleno de oportunidades, que surge esta candidatura de **RENOVAÇÃO | RUMO AO FUTURO COM AMBIÇÃO**.

Uma candidatura de renovação serena, com a ambição de continuar a fazer mais e melhor pela profissão – a razão primordial da existência da Ordem – mas também capaz de inovar, de mobilizar novos protagonistas e novos temas, e de amplificar a voz e a capacidade de diálogo e interlocução institucionais. Uma Ordem mais forte, mais coesa e ainda mais atuante, será uma Ordem com profissionais mais reconhecidos, valorizados e aceites pela sociedade.



III. A AMBIÇÃO

A nossa ambição é continuar a dinamizar e reforçar o papel da Ordem dos Economistas como agente de transformação da sociedade portuguesa, conferindo-lhe uma presença mais ativa, atuante e dinâmica nos grandes temas com impacto na economia nacional e contribuir para um Portugal mais desenvolvido e mais sustentável.

O nosso programa traduz-se em 10 grandes objetivos:

- 01 Conceber e concretizar um leque alargado de iniciativas comemorativas do 25º Aniversário da Ordem dos Economistas (que se celebra em julho de 2023), que permitam uma ampla discussão dos desafios do país e da classe dos Economistas, bem como reforçar a presença, dinâmica e visibilidade da Ordem na sociedade, aumentando o reconhecimento e o prestígio social da Instituição;
- 02 Contribuir para a reflexão, definição e dinamização dos eixos promotores de desenvolvimento, inovação, competitividade e capacidade de criação de emprego digno na economia portuguesa, reforçando o papel dos Economistas e dos Colégios de Especialidade da Ordem nesta agenda;
- 03 Colocar a sustentabilidade e a ética no topo das prioridades da Ordem e da sociedade portuguesa, contribuindo para uma economia portuguesa “Neutra em Carbono” e alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU;
- 04 Promover o desenvolvimento das qualificações e da literacia financeira dos portugueses;
- 05 Dar visibilidade ao fomento da coesão territorial e social e ao equilíbrio da diversidade regional, promovendo também uma maior atividade das Delegações Regionais, e procurando, num pós-pandemia, continuar a descentralizar as iniciativas da Ordem, como foi o caso das Jornadas da Fiscalidade, que se realizaram em diversos pontos do país;

- 06 Reforçar a reflexão e o debate na sociedade portuguesa sobre as Políticas Públicas, o Estado Social e as Instituições da Economia Social, bem como sobre o impacto e a eficiência das mesmas;
- 07 Aprofundar o acompanhamento e envolvimento dos Economistas na execução do **Plano de Recuperação e Resiliência**, assumindo um papel ativo na monitorização do investimento, com particular foco na sua transparência e eficiência;
- 08 Atrair mais economistas, especialmente **jovens economistas**, para a Ordem e contribuir para o reforço da sua intervenção na economia portuguesa. Renovar os órgãos sociais da Ordem e criar novos Colégios de Especialidade, que atendam às novas prioridades da economia e às profissões e especialidades em expansão;
- 09 Contribuir para a **valorização da profissão de Economista**, aumentando o seu prestígio e reconhecimento social, bem como reforçando a estrutura interna de apoio aos membros da Ordem;
- 10 Aumentar a presença, credibilidade e visibilidade da **intervenção institucional da Ordem dos Economistas** na sociedade portuguesa, reforçando a presença dos seus membros nos media e redes sociais, organizando regularmente eventos que promovam o relacionamento entre os Economistas e a sociedade no debate público sobre temas-chave para a economia nacional.



IV. O PLANO

OBJETIVO 1

Conceber e concretizar um leque alargado de iniciativas comemorativas do 25º Aniversário da Ordem dos Economistas (que se celebra em julho de 2023), que permitam uma ampla discussão dos desafios do país e da classe dos Economistas, bem como reforçar a presença, dinâmica e visibilidade da Ordem na sociedade, aumentando o reconhecimento e o prestígio social da Instituição

PLANO DE AÇÃO

- Realizar os Estados Gerais da Economia Portuguesa entre janeiro e julho de 2023, com iniciativas em diversas cidades e centradas em áreas temáticas, a definir:
 - O Crescimento, a Inovação e a Competitividade da Economia. O PRR e o QFP
 - A Demografia, o Emprego, os Equilíbrios Inter-Generacionais e a Segurança Social
 - A Sustentabilidade, Competitividade e Diferenciação
 - As Políticas Públicas, o Estado Social e as Instituições da Economia Social
 - A Coesão Territorial, a Agricultura, as Florestas e o Mar
 - A Capitalização e a Recuperação das Empresas, o Ambiente de Negócios e o Empreendedorismo
 - As Qualificações e Competências, o Sistema Educativo e as Universidades.
- Celebrar as Cerimónias Comemorativas do 25º Aniversário, desejavelmente a concretizar em diversas cidades em julho de 2023
- Editar um Livro comemorativo dos 25 Anos da Ordem e/ou exposição comemorativa
- Conferir presença digital a esta efeméride, por forma a democratizar a participação da sociedade e impactar novos públicos
- Distinguir os membros com 25 anos de pertença à Ordem

OBJETIVO 2

Contribuir para a reflexão, definição e dinamização dos eixos promotores de desenvolvimento, inovação, competitividade e capacidade de criação de emprego digno na economia portuguesa, reforçando o papel dos Economistas e dos Colégios de Especialidade da Ordem nesta agenda

PLANO DE AÇÃO

- Dinamizar o papel dos Colégios de Especialidade existentes, aumentando o número de inscrições nesses Colégios e promovendo as suas iniciativas próprias e o seu pleno envolvimento nas atividades da Ordem, com vista a potenciar o crescimento e a competitividade da economia portuguesa. Neste plano, será colocado o acento tónico no desenvolvimento e na prossecução dos objetivos dos Colégios de Especialidade, em particular dos mais recentes
- Criar um Grupo de Trabalho constituído por representantes dos diversos Colégios de Especialidade, o qual irá produzir, no 1.º semestre de 2022, um relatório com propostas para as respetivas áreas, passíveis de reforçar os eixos promotores do desenvolvimento da economia portuguesa
- Prosseguir o trabalho desenvolvido na Associação Missão Crescimento, em parceria com a Ordem dos Engenheiros, o Fórum de Administradores de Empresas, o Projeto Farol e a Confederação Empresarial de Portugal
- Estabelecer parcerias com novas entidades de âmbito empresarial, como o Business RoundTable
- Continuar com a realização das Jornadas da Fiscalidade, em parceria com a PwC
- Prosseguir o ciclo de Conferências sobre o Mercado de Capitais, em parceria com a Euronext, a concretizar em diversas cidades portuguesas
- Realizar Conferências sobre as Empresas Portuguesas e o Ambiente de Negócios em diversas regiões, em articulação com associações empresariais e/ou regionais
- Avaliar a criação de Think Tanks de reflexão e intervenção setorial/temática (designadamente, em parceria com Universidades portuguesas) e avaliar a edição de Working Papers temáticos, elaborados por especialistas e membros da Ordem, que promovam o debate público sobre matérias estratégicas do crescimento e competitividade das empresas

- Estreitar a cooperação com as Associações Empresariais, nomeadamente a CIP e a AEP, mas também com as Associações setoriais (têxtil, calçado, metalomecânica, automóvel, etc.), bem como regionais.
- Estabelecer relacionamento com associações de Jovens estudantes e Jovens profissionais, para que estes possam ter um papel ativo no pensamento sobre o seu futuro

OBJETIVO 3

Colocar a sustentabilidade e a ética no topo das prioridades da Ordem e da sociedade portuguesa, contribuindo para uma economia portuguesa “Neutra em Carbono” e alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU

PLANO DE AÇÃO

- Criar um novo Colégio de Especialidade de Sustentabilidade
- Criar ou participar em um ou mais Observatórios da Sustentabilidade e Transição Verde
- Envolver os membros da Ordem em iniciativas e projetos relacionados com a sustentabilidade e com os temas Ambientais, Sociais e de Governança (ex: como mentores, especialistas, etc.)
- Lançar em Parceria um Prémio anual destinado a selecionar e premiar um projeto, iniciativa ou investigação na área da sustentabilidade
- Lançar um ciclo de conferências sobre os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU
- Tornar a Ordem um exemplo de organização neutra em carbono

OBJETIVO 4

Promover o desenvolvimento das qualificações e da literacia financeira dos portugueses

PLANO DE AÇÃO

- Prosseguir com a entrega do Prémio anual António Simões Lopes, que premeia a melhor tese de doutoramento em Ciências Económicas (Economia ou Gestão) no ano anterior, em Universidades portuguesas
- Concretizar parcerias com outras instituições destinadas a melhorar as qualificações e a literacia financeira dos portugueses
- Prosseguir com as ações de formação profissional especializada dirigidas aos membros da Ordem, explorando oportunidades de desenvolvimento dessas ações. Reforçar o e-learning, aproveitando as oportunidades criadas pela pandemia em termos de ensino e trabalho à distância.
- Analisar o lançamento de Bolsas de Estudo destinadas a estudantes ou licenciados em Economia e Gestão

OBJETIVO 5

Dar visibilidade ao fomento da coesão territorial e social e ao equilíbrio da diversidade regional, promovendo também uma maior atividade das Delegações Regionais, e procurando, num pós-pandemia, continuar a descentralizar as iniciativas da Ordem, como foi o caso das Jornadas da Fiscalidade, que se realizaram em diversos pontos do país

PLANO DE AÇÃO

- Aumentar o número de eventos e iniciativas a realizar em diferentes cidades (sobretudo no interior de Portugal) e apoiar as Delegações Regionais nessa matéria
- Avaliar a criação de um Colégio de Especialidade de Economia Agrícola, Florestal e do Mar

OBJETIVO 6

Reforçar a reflexão e o debate na sociedade portuguesa sobre as Políticas Públicas, o Estado Social e as Instituições da Economia Social, bem como sobre o impacto e a eficiência das mesmas

PLANO DE AÇÃO

- Realizar Conferências sobre o Estado Social e as Instituições da Economia Social
- Avaliar a criação de um Colégio de Especialidade de Administração Pública e Economia Social

OBJETIVO 7

Aprofundar o acompanhamento e envolvimento dos Economistas na execução do Plano de Recuperação e Resiliência, assumindo um papel ativo na monitorização do investimento, com particular foco na sua transparência e eficiência

PLANO DE AÇÃO

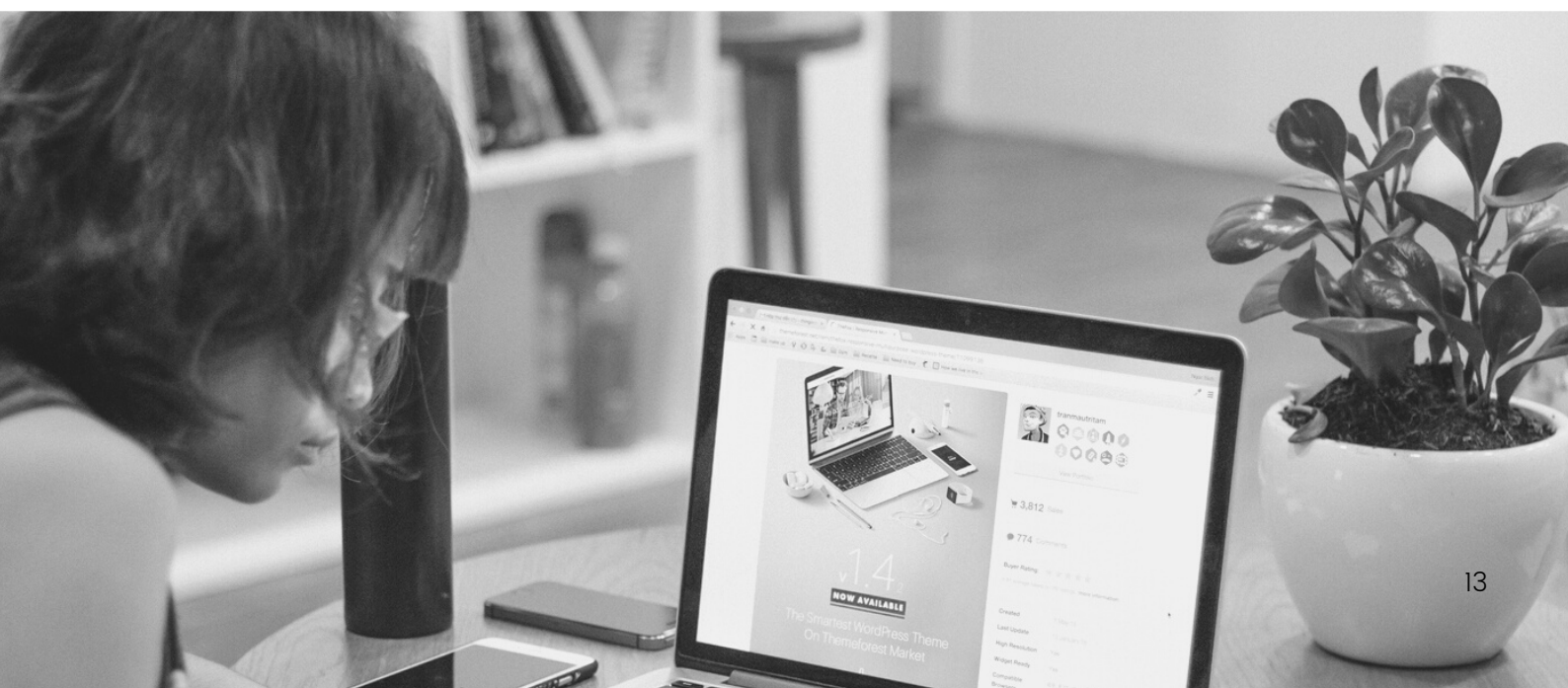
- Criar ou participar em Observatórios/Conselhos Consultivos da execução do PRR
- Criar um Gabinete de Apoio ao Economista, especializado nestes temas
- Realizar uma conferência trimestral (descentralizada pelo país), para acompanhar a execução do PRR

OBJETIVO 8

Atrair mais economistas, especialmente jovens economistas, para a Ordem e contribuir para o reforço da sua intervenção na economia portuguesa. Renovar os órgãos sociais da Ordem e criar novos Colégios de Especialidade, que atendam às novas prioridades da economia e às profissões e especialidades em expansão

PLANO DE AÇÃO

- Manter e dinamizar a Semana dos Novos Economistas, incluindo a iniciativa “1 Dia como Bastonário da Ordem”
- Manter e melhorar a Bolsa de Emprego, desenvolvendo as suas funcionalidades digitais
- Promover Estágios para Jovens Licenciados, em entidades nacionais e estrangeiras
- Lançar (eventualmente em parceria) um Prémio anual destinado a premiar um Jovem Economista, em projetos de investigação ou de negócio
- Criar um novo Colégio de Especialidade de Economia Digital



OBJETIVO 9

Contribuir para a valorização da profissão de Economista, aumentando o seu prestígio e reconhecimento social, bem como reforçando a estrutura interna de apoio aos membros da Ordem

PLANO DE AÇÃO

- Continuar a modernização dos serviços da Ordem, simplificando o acesso à estrutura de apoio aos membros
- Alargar o reconhecimento do exercício da profissão de Economista em atos que exijam a confiança pública e o papel da classe perante a sociedade portuguesa
- Promover a ocupação de Economistas Seniores em atividades de mentorship e Voluntariado e criar um programa de apoio à gestão de micro e pequenas empresas, com a participação de Economistas Seniores
- Realizar regularmente podcasts com entrevistas a Economistas Seniores, destinadas a divulgar as suas experiências e ensinamentos de carreira profissional, mentorship e voluntariado
- Alargar o leque de Protocolos e Parcerias, facilitando o acesso dos membros da Ordem a um vasto leque de serviços e produtos e avaliar a criação de seguro de saúde em condições favoráveis para os membros da Ordem
- Estabelecer protocolos com entidades bancárias para atribuição de condições mais favoráveis de crédito e poupança
- Analisar a realização de um evento ou iniciativa anual destinada a promover o convívio entre os Economistas (analisar, nomeadamente, as hipóteses de Corrida, Concerto ou Jantar), bem como dinamizar atividades destinadas a promover a saúde e o bem-estar dos membros
- Incentivar a utilização da Biblioteca da Ordem pelos seus membros

OBJETIVO 10

Aumentar a presença, credibilidade e visibilidade da intervenção institucional da Ordem dos Economistas na sociedade portuguesa, reforçando a presença dos seus membros nos media e redes sociais, organizando regularmente eventos que promovam o relacionamento entre os Economistas e a sociedade no debate público sobre temas-chave para a economia nacional

PLANO DE AÇÃO

- Prosseguir a realização do Congresso dos Economistas (bienal), da Conferência anual do Orçamento de Estado e do Congresso Ibérico de Economistas, bem como propor a realização em Portugal de um Encontro de Economistas de Língua Portuguesa, em parceria com as organizações representativas dos Economistas dos países de língua oficial portuguesa
- Manter a realização regular dos “Fins de Tarde na Ordem” e Webinars
- Prosseguir o ciclo de Conferências sobre Políticas Públicas
- Continuar com as atuais parcerias com a AGEAS Seguros e a Euronext, destinadas à realização de eventos temáticos, a realizar em diversas cidades portuguesas
- Prosseguir com a participação da Ordem enquanto conselheiro do Conselho Económico e Social (CES) e do Conselho Nacional de Obras Públicas
- Manter a realização do Barómetro de Fiscalidade
- Manter e melhorar a edição dos “Cadernos de Economia”, do “Anuário” e de “O Economista”, aprofundando a sua edição digital e a sua divulgação nos media e redes sociais
- Melhorar, globalmente, a experiência de utilização e navegabilidade do site da Ordem, enquanto meio de comunicação com os membros e o público interessado, assegurando, em simultâneo, uma reformulação que permita aumentar o leque de serviços prestados aos membros através de um acesso ainda mais simples e intuitivo
- Prosseguir o desenvolvimento da presença da Ordem nas Redes sociais, avaliar a criação de blog e iniciar a produção de podcasts temáticos sobre matérias em debate público ou benefícios atribuídos aos membros

A EQUIPA COORDENADORA DO PROGRAMA



Pedro Reis



Rosa Areias



Raul Marques



Sofia Santos



Paulo Carmona



Filipa Santos



Manuel Puerta da Costa



Inês Domingos



Pedro Fontes Falcão

